

O
REFORMISTA

09 DE MARÇO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL

A Imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Areia n. 25 e sahita, por ora, quando for possível, pelo preço da assinatura 25 rs. por 21 números; vende-se avulso, na Cidade Alta, loja de Sr. Joaquim da Silva Guimarães-Denozo, rua da Princesa na Cidade baixa, na Rua de Sr. Estuário Pereira Freire, rua das Condições n. 28; a 100 rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratis; e as que o não forem pagaramo que se ajustar, vindo todas lezalizadas.

O REFORMISTA.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prisões que tem soffrido o distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que a cabra de soffrer o sr. Innocencio, que nem elles, e nem outro qual quer, estão dispostos a passar mais por tales preraças, e por isto estamos sem distribuidor; para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, q' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Denozo, e no Varadouro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhes agradeceremos.

FIQUE POREM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR: ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SÖEM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

Parecia que já era tempo de haver o Brazil julgado definitivamente as ideas convenientes ou oppostas ao systema por que se rege desde a sua gloriosa independência.

Não tem porem succedido assim. E podiamos então supor, ou que se nos ha imbotado a sensibilidade inherente aquelles que marchão na estrada da civilização, ou que eschramos no chaos encontrar a harmonia. No primeiro caso invejamos a sorte do selvagem; no segundo dezejamos primar com a Devidade. . . . Que! . . . E seria para dar ao mundo o ridiculo espectáculo de uma sociedade sob tales sentimentos, que o Senhor Deus das Nações nos consentio constituir? Não! O erro é certamente do nosso intendmento, e quando a vontade dos traidores e perversos se atira no crime, é de mister que o nosso intendmento se esbarre, e a luz e sua luz a inabalavel ventura de as fazer punir e desaparecer para sempre. De contrario veríamos a essa luz interna e continua, trazendo desgostos, soffrendo insultos, que ainda povo algum soffreu de estrangeiros, e o que mais é, d'essas viboras aquecidas em esse solo, e ali nos injectando um veneno corrosivo, que nos mata a paz, avilha-nos na ultima escala da degradação, fora d'elle.

E são estes monstros, que, pela mais escarnejadora antithesi se denominão *ordelios*? Elles! elles que sempre que governão o paiz promovem a desordem! A desordem em 23, a desordem em 31, a desordem em 33, a desordem em 40, a desordem em 42, a desordem finalmente em 49, e ousão ainda qualificar-se de *ordelios*!

Isto é certamente, o escarnejo levado a um ponto, que não tem nome, nem a mesmissima pitulancia o podera encontrar.

Pois é possível, que sempre que estais no poder, sem motivo algum, tenhaes uma revolta, que abafar, quando pelo contrario as ideas que vos são adversas conservão n'esse mesmo poder a paz, e a prosperidade? Da-se fatalidade maior! Não, não é possível. É cousa sabida, e cousa que não soffre contestação, que sempre que um povo se revolta algum motivo o impellio a isso. Cumprê então indagar esses motivos, estudal-os seriamente para remedia-los.

Pelo contrario no Brazil se obra: em lugar de remediar-se o mal que leva o povo as revoluções, promovem-se, e não uma vez, porem sempre que uma facção se julgue necessaria no poder. Mas porque? por que não convem a certos interesses que o povo viva quieto; por que o desenvolvimento de suas faculdades moraes e materiaes no centro da paz, fal-o prosperar, e esta prosperidade vai de encontro a esses interesses: por que não se tolera que viva como deve viver um povo Americano; por que finalmente o pauperismo da Europa incanta e deleita essas possas ridiculas fidalguias, e não se querem veras soberbadas de cuidados como por toda a parte estão os histriões de sangue azul. . . .

Entendeis Brasileiros? . . . A impertinencia em chamar-se tal gente para governar-nos não se pode explicar por outra forma. Não. Se da parte de um governo eminentemente popular renasce a paz, a economia, a verdadeira ordem, o desenvolvimento industrial do paiz, o respeito que lhe é devido quer dentro quer fora dos seus limites, e não obstante tudo isto este governo deve descer para constituir-se outro que traga a posição o estrago, a guerra, a morte, a deshonra, o esbanjamento da fazenda nacional, e o inaproveitamento em todas as fontes, em todos os elementos da riqueza do paiz que se deve sopor? Nada menos por certo de que o recuo de ver-se prosperar este povo, e que chego dos recursos necessarios, conhecendo um dia seus direitos, não se faça justiça por si mesmo. . . . Daí vem então o malevolto empenho de impobrecer-lo e mulatralo: daí esse recrutamento barbaro com o duplicado fim de tirar braços livres a agricultura e as artes, ao

